REVISTA SAÚDE.COM
ISSN 1809-0761
Vol 22, Nº 1, 2026, 70-79
DOI: 10.22481/rsc.v22i1.16741
Artigo de Revisão | Review Article

Notas foucaultianas para pesquisas em saúde

José Carlos de Araújo Júnior[1] Marcos Oliveira de Novaes[2] Anderson Jambeiro de Souza[3] Alba Benemérita Alves Vilela[4] André Souza dos Santos[5]

[1]Universidade Estadual de Santa Cruz – Brasil.
[2,3,4,5]Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Brasil.
*Autor de correspondência: anderson.souza@ifbaiano.edu.br

PALAVRAS-CHAVE:
Pesquisa em Saúde
Práticas em Saúde
Discurso
Ética
Justiça Social

RESUMO

Este artigo objetiva propor uma investigação das dinâmicas de saber-poder no campo da saúde, utilizando as principais obras de Michel Foucault como guia teórico. Foucault desafia as concepções tradicionais de poder e conhecimento, oferecendo um arcabouço teórico relevante para a pesquisa em saúde. A análise é dividida em cinco seções principais, explorando diferentes aspectos das teorias foucaultianas, a saber: "A construção do saber-poder nas pesquisas em saúde", "Análise do discurso e a construção da verdade no âmbito da saúde", "História da sexualidade e microfísica do poder: desconstruindo estigmas" "Vigiar e punir: disciplina e controle dos corpos" e "Ética do cuidado em saúde". Cada seção destaca a importância das obras de Foucault para compreender como as relações de poder influenciam as práticas de cuidado e intervenção em saúde, além de incentivar os pesquisadores a adotarem uma postura crítica e reflexiva em relação ao conhecimento produzido, considerando as implicações éticas e políticas de suas práticas de pesquisa.

KEYWORDS:
Health Research
Health Practices
Discourse
Ethics
Social Justice

ABSTRACT

This article aims to propose an investigation into the dynamics of knowledge-power in the field of health, using Michel Foucault's major works as a theoretical guide. Foucault challenges traditional conceptions of power and knowledge, offering a relevant theoretical framework for health research. The analysis is divided into five main sections, exploring different aspects of Foucauldian theories, namely: The Construction of Knowledge-Power in Health Research, Discourse Analysis and the Construction of Truth in the Health Domain, The History of Sexuality and the Microphysics of Power: Deconstructing Stigmas, Discipline and Punish: Discipline and Control of Bodies, and The Ethics of Care in Health. Each section highlights the importance of Foucault's works in understanding how power relations influence healthcare practices and interventions. Furthermore, this study encourages researchers to adopt a critical and reflective stance regarding the knowledge they produce, considering the ethical and political implications of their research practices.

SUBMETIDO: 04 de junho de 2025 | **ACEITO:** 20 de março de 2026 | **PUBLICADO:** 17 de abril de 2026
© REVISTA SAÚDE.COM 2026. Este artigo é distribuído sob uma Licença Creative Commons Attribution 4.0 International License

Introdução

No âmbito da saúde, a exigência por uma análise crítica e original dos fundamentos que sustentam sua práxis é algo essencial e premente. A partir disso, entendemos que é necessária uma compreensão profunda das teorias subjacentes à pesquisa em saúde, de forma a fundamentar a prática profissional. Assim sendo, neste artigo, propomos uma investigação abrangente das dinâmicas de poder-saber no âmbito da saúde, utilizando as obras de Michel Foucault como uma lente teórica.

A escolha de Foucault como base teórica para esta análise é justificada pela sua influência seminal no campo das ciências humanas e sociais, bem como pela sua capacidade de oferecer insights perspicazes sobre as complexas interações entre poder, saber e práticas de cuidado em saúde.

Reconhecido por sua abordagem crítica e inovadora, Foucault desafia as concepções tradicionais de poder e conhecimento, oferecendo um arcabouço teórico que é particularmente relevante para a pesquisa em saúde.

Este estudo almeja expandir o corpo de conhecimento existente ao oferecer uma análise rigorosa e original dos principais textos de Foucault à luz das questões contemporâneas em saúde. Para tanto, esperamos não apenas contribuir para o preenchimento de uma lacuna na literatura existente, mas também promover discussões significativas e influenciar práticas de pesquisa e intervenção no campo da saúde. Assim, este artigo se posiciona não apenas como um exercício acadêmico, mas também como uma oportunidade de fornecer subsídios ao avanço do conhecimento em saúde e promover uma abordagem crítica e reflexiva às questões que afetam a saúde e o bem-estar das populações.

Objetiva propor uma investigação das dinâmicas de saber-poder no campo da saúde, utilizando as principais obras de Michel Foucault como guia teórico.

Metodologia

Trata-se de um artigo de revisão narrativa, realizado a partir de discussões em torno dos principais conceitos mobilizados pelo filósofo, historiador e teórico social Michel Foucault, buscando-se refletir sobre a aplicabilidade de suas ideias ao

campo da saúde. Para isso, foram utilizadas as obras: Microfísica do poder[1], Vigiar e Punir: História da violência nas prisões[2] e os volumes I, II e III da História da Sexualidade – A vontade de saber[3], O uso dos prazeres[4] e O cuidado de si[5] – A Arqueologia do Saber[6] e A ordem do discurso[7].

Como forma de organização textual e a fim de promover uma melhor compreensão das ideias, sua análise e discussão foram estruturadas em cinco seções apresentadas a seguir.

Resultados e Discussão

A construção do saber-poder nas pesquisas em saúde

A compreensão da construção do conhecimento e do seu entrelaçamento com as dinâmicas de saber-poder na pesquisa em saúde é essencial para uma análise abrangente das práticas de cuidado e intervenção. Michel Foucault, em seu livro "Arqueologia do Saber"[6], oferece uma abordagem metodológica que desafia concepções convencionais sobre a produção do saber e sua relação com o exercício do poder.

Neste livro, Foucault propõe uma análise histórica das formas de conhecimento, destacando como estas são construídas em contextos específicos e como são influenciadas pelas relações de poder presentes em uma determinada época. Para Foucault, o conhecimento não é uma representação neutra e objetiva da realidade, mas sim uma construção social que reflete os interesses e valores de uma determinada sociedade.

Ao utilizar a arqueologia, Foucault busca desenterrar as camadas históricas do saber, revelando as condições de sua emergência e as relações de poder que o permeiam. Essa abordagem desafia noções tradicionais de objetividade e universalidade do conhecimento, mostrando como este está intrinsicamente ligado às estruturas de poder que o produzem e o sustentam. Na pesquisa em saúde, a aplicação da metodologia arqueológica de Foucault pode fornecer compreensões valiosas sobre como as teorias, práticas e políticas de saúde são construídas e legitimadas.

Ao examinar as condições históricas de produção do conhecimento em saúde, os pesquisadores podem identificar as influências políticas, econômicas e sociais que moldam as concepções e práticas de cuidado. Além disso, uma análise arqueológica do saber em saúde pode ajudar a questionar ideias preconcebidas e abrir espaço para novas perspectivas e abordagens na pesquisa e na intervenção em saúde.

Assim, ao considerar a importância da arqueologia do saber de Foucault para a pesquisa em saúde, os pesquisadores são incentivados a adotar uma postura crítica e reflexiva em relação ao conhecimento produzido e a considerar as implicações éticas e políticas de suas práticas. Ao fazer isso, é possível avançar em direção a uma compreensão mais profunda das complexas relações entre saber-poder e saúde, e contribuir para o desenvolvimento de abordagens mais justas, equitativas e eficazes para promoção da saúde.

Análise do discurso e a construção da "verdade" no âmbito da saúde

A análise crítica das práticas discursivas e da construção da verdade é crucial para uma compreensão abrangente das estruturas de poder que permeiam o campo da saúde. Em sua obra "A Ordem do Discurso"[7], Foucault oferece uma perspectiva aguçada sobre como o poder se manifesta através do controle e regulamentação do discurso, influenciando não apenas o que é dito, mas também quem tem autoridade para falar e ser ouvido. Para Foucault[7], o discurso não é apenas uma forma de expressão, mas também uma tecnologia de poder que opera através da produção e disseminação de certas "verdades".

No referido texto ele argumenta que o discurso não é transparente ou neutro, mas sim uma arena na qual as relações de poder são contestadas e consolidadas, demonstrando como certas formas de saber são privilegiadas e autorizadas, enquanto outras são marginalizadas ou silenciadas, contribuindo para a perpetuação das hierarquias de poder existentes na sociedade[7]. Na pesquisa em saúde, a análise da ordem do discurso contribui para uma reflexão profunda na maneira como os discursos relacionados à saúde e doença são construídos e legitimados, bem como influencia na percepção de usuários e trabalhadores da saúde.

Ao examinar os discursos dominantes em saúde, é possível identificar as ideologias e as estratégias de poder que moldam as crenças e práticas de cuidado. Além disso, uma análise crítica do discurso em saúde pode ajudar a revelar as vozes marginalizadas e contestar as narrativas dominantes que perpetuam desigualdades e injustiças no campo da saúde e na sociedade como um todo.

Desta forma, considerando a importância da obra "A ordem do discurso" de Foucault, os pesquisadores são incentivados a lançar mão de uma abordagem reflexiva e sensível às questões de poder, voz e representação. Ao fazê-lo, é possível promover uma maior conscientização sobre as dinâmicas de poder presentes na produção e disseminação do conhecimento em saúde, e avançar em direção a práticas éticas, inclusivas e equitativas no campo da pesquisa e intervenção em saúde.

História da sexualidade e microfísica do poder: desconstruindo estigmas

A problematização das dinâmicas de poder que permeiam as práticas sexuais e a construção das identidades sexuais é essencial para uma compreensão abrangente da saúde sexual humana. Michel Foucault, em "História da Sexualidade", volumes I e II[3,4] nos mostra como o poder se manifesta a partir da regulação dos corpos. Foucault desafia as concepções tradicionais de sexualidade como uma manifestação natural e inata, argumentando que ela é construída sócio-historicamente através de discursos, práticas e instituições.

O autor demonstra como o poder penetra o corpo, exercendo controle sobre os comportamentos dos sujeitos. Além disso, ele destaca a forma como as normas e tabus sexuais são usadas como mecanismos de poder para regular e disciplinar os corpos, moldando as identidades sexuais e reforçando as hierarquias de gênero e sexualidade na sociedade. Em "Microfísica do Poder"[1], Foucault amplia essa análise, explorando as formas mais sutis e dispersas de exercício do poder.

Ele argumenta que o poder não se manifesta apenas através de instituições políticas e sociais, mas também através de práticas disciplinares e tecnologias de vigilância que moldam os corpos e comportamentos dos indivíduos no nível micro[1].

Neste sentido, destaca como o poder se inscreveu nos corpos através de práticas como o panoptismo, induzindo à autorregulação e conformidade com as normas sociais. Ressalta-se que o panoptismo é descrito por Foucault em "Vigiar e Punir"[2] como o princípio geral de uma nova anatomia política, cujo objeto e fim não são a relação de soberania, mas as relações de disciplina. Trata-se, nessa compreensão, de um poder baseado na vigilância individual e contínua, com o intuito de controle, castigo e recompensa, além de funcionar como mecanismo de correção.

Dessa forma, na pesquisa em saúde, a análise da história da sexualidade e da microfísica do poder nos ajuda a compreender como as normas sociais e as relações de poder influenciam a saúde sexual dos sujeitos.

Ao examinar as construções históricas da sexualidade e os mecanismos sutis de exercício do poder sobre os corpos, os pesquisadores podem identificar as influências sociais e políticas que moldam as práticas e as percepções de saúde sexual. Além disso, uma análise crítica dessas questões ajuda a desafiar os estigmas e tabus, promovendo uma abordagem diversa e respeitosa quanto à sexualidade e suas várias expressões.

Ao refletir sobre a relevância dessa análise, os pesquisadores são instados a examinar de maneira crítica as interseções entre gênero, sexualidade e poder. Ao fazê-lo, e conforme seu nível de comprometimento ético, fomenta-se uma compreensão mais profunda das dinâmicas de poder subjacentes aos debates sobre sexualidade humana e, assim, promovem-se abordagens mais equitativas e respeitosas no contexto da saúde.

Vigiar e punir: disciplina e controle dos corpos

No contexto da pesquisa em saúde, a compreensão das instituições de poder e controle são indispensáveis para o entendimento das estruturas que moldam as práticas de cuidado e intervenção em saúde. Em "Vigiar e Punir", Foucault apresenta uma crítica o sistema penal e às formas modernas de disciplina e controle social, destacando sua relevância para a compreensão das dinâmicas de poder na sociedade contemporânea. Ele argumenta que o poder não se

manifesta apenas através da repressão e da punição, mas também opera através de técnicas disciplinares que moldam os corpos e comportamentos dos indivíduos[2].

O autor descreve a evolução das práticas punitivas ao longo do tempo, desde formas brutais de punição física até técnicas mais sutis de controle e vigilância. Destaca ainda como as instituições de poder, como o sistema penal, exercem controle sobre os corpos dos indivíduos, disciplinando-os e normalizando seus comportamentos de acordo com as normas sociais dominantes[2].

Ao examinar as técnicas disciplinares, os pesquisadores da saúde podem identificar as complexidades das maneiras pelas quais o poder se manifesta nos contextos de saúde, moldando as relações entre profissionais e pessoas assistidas, bem como nas práticas de tratamento e prevenção de doenças. Além disso, uma análise crítica das instituições de poder em saúde pode ajudar a compreender as formas de resistência e subversão que surgem em resposta às estruturas de controle e dominação.

Portanto, ao considerar os mecanismos de vigilância, controle e punição, os pesquisadores em saúde são desafiados a implementar uma abordagem crítica frente às questões de poder e controle social. Ao fazer isso, é possível promover uma maior conscientização e avançar em direção a abordagens mais éticas no campo da pesquisa e intervenção em saúde.

Ética do cuidado em saúde

A reflexão sobre as práticas éticas e o empoderamento dos sujeitos é essencial para promover uma abordagem respeitosa aos direitos individuais da pessoa em cuidado. Foucault, em suas reflexões sobre a ética do cuidado de si[5], oferece uma análise provocativa sobre como os indivíduos podem resistir às normas sociais dominantes e cultivar uma maior autonomia em relação às estruturas de poder. Ele propõe uma ética do cuidado de si como uma forma de resistência aos regimes de poder que busca regular e controlar os corpos e comportamentos dos indivíduos.

Nas obras tardias de Foucault, como "História da Sexualidade: O Cuidado de Si", Foucault destaca a importância da autotransformação e da relação consigo mesmo como uma forma de criar espaços de liberdade dentro das estruturas de

poder existentes. Ele argumenta que o cuidado de si não é apenas uma prática individual, mas também uma forma de resistência coletiva que desafia as normas sociais e promove uma maior autonomia e autenticidade na vida dos sujeitos[5].

Na pesquisa em saúde, a análise da ética do cuidado de si pode contribuir para os sujeitos na capacitação e promoção de seu próprio bem-estar dentro de contextos de cuidado em saúde, seja para si ou para a pessoa assistida. Ao examinar as práticas de autotransformação e autocuidado descritas por Foucault, podemos identificar as estratégias que os sujeitos utilizam para resistir às normas sociais e promover uma maior autonomia e agência em relação à sua saúde.

Além disso, uma análise crítica da ética do cuidado de si em saúde pode ajudar a revelar as formas como as estruturas de poder influenciam nas práticas de cuidado e intervenção, e como os sujeitos podem resistir e transformar essas estruturas em benefício próprio. Assim, ao considerar a importância da ética do cuidado de si na pesquisa em saúde, os pesquisadores são levados a problematizar as questões de poder, autonomia e resistência, que estão presentes na práxis do cuidado a nível individual.

Conclusão

Ao longo deste estudo, abordamos as obras fundamentais de Michel Foucault, e a sua relevância para a pesquisa em saúde. A partir da análise de suas principais obras, discutimos as complexas interações entre saber, sexualidade e poder, tanto do ponto de vista da sua institucionalização, quanto de práticas de poder microfísicos e sutis na sociedade que reverberam nas práticas cotidianas de cuidado em saúde.

A partir da análise realizada, depreendemos que Foucault nos desafia a repensar as noções tradicionais de conhecimento, poder e moralidade, oferecendo uma perspectiva crítica e inovadora com profundas implicações para a pesquisa em saúde. Suas análises revelam as formas pelas quais o poder se manifesta nas instituições sociais, nos discursos dominantes e nas práticas

disciplinares, influenciando não apenas as estruturas de poder, mas também as experiências individuais de saúde e bem-estar.

Na pesquisa em saúde, a aplicação das ideias de Foucault fornece abordagens mais reflexivas e críticas frente às questões de poder, dominação, controle e silenciamento. Ao adotar uma perspectiva foucaultiana em suas pesquisas, os pesquisadores podem identificar as influências políticas, econômicas, sociais e culturais que moldam as práticas de cuidado e intervenção em saúde, e buscar formas de promover uma maior autonomia, justiça e equidade no campo da saúde.

Ressalta-se, nesse momento, o caráter original e atual/contemporâneo das ideias de Michel Foucault, que se apresentam como sólidos fundamentos teóricos, filosóficos e metodológicos que orientam uma reflexão sobre a práxis dos profissionais da área da saúde.

Reafirmamos a amplitude das ideias descritas por Michel Foucault e ressaltamos que sua produção deve ser constantemente revisitada e analisada sob diversos olhares. Reconhecemos que o conteúdo do presente texto ainda se apresenta como uma análise que carece constante aprofundamento diante da dimensão dos pensamentos de Foucault e da diversidade de estudos que analisam suas ideias. Finalizamos apontando para uma necessidade contínua desse aprofundamento pelos pesquisadores e entidades que fomentam e desenvolvem a pesquisa em saúde, de forma a avançar em direção a uma abordagem ética, inclusiva e humanizada.

Referências

1. Foucault M. Microfísica do poder. Machado R, organizador e tradutor. Rio de Janeiro: Graal; 1979.
2. Foucault M. Vigiar e punir: história da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes; 1987.
3. Foucault M. História da sexualidade. Vol. 1, A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal; 1999.

4. Foucault M. História da sexualidade. Vol. 2, O uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal; 2006.
5. Foucault M. História da sexualidade. Vol. 3, O cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal; 2007.
6. Foucault M. A arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2007.
7. Foucault M. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Sampaio LFA, tradutora. São Paulo: Edições Loyola; 2012.